

ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS EM AUDITORIA POR MEIO DE ESTUDOS DE REDES SOCIAIS

Autores	Filiação	Email
Vinicius Abilio Martins	Unioeste	viniciusabilio@gmail.com
Delci Grapegia Dal Vesco	FURB	delcigrape@msn.com
Jorge Ribeiro Toledo Filho	FURB	jtoledo@furb.br
Viviane Theiss	FURB	viviane_theiss@hotmail.com

Direitos de cópia - creative commons.

Recebido em: 10/10/2012

Aprovado em: 07/11/2012

Disponibilização no site 06/12/2012

Páginas: 169 - 185

ID do artigo 1539

Editor Científico: Prof. Dr. Osni Hoss, Ph.D.

RESUMO

Este estudo objetiva verificar a produção em auditoria nas publicações em contabilidade no Congresso USP de Contabilidade de Controladoria e Congresso ANPCONT (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis) no período de 2004 a 2009 e 2007 a 2009 respectivamente, a fim de verificar os autores, analisar a evolução da produção científica, a estrutura de relações de co-autoria, as redes sociais, e as instituições de maior destaque em tais publicações. A pesquisa foi desenvolvida, na forma de pesquisa documental, classificada como descritiva e abordagem do problema, como qualitativa e quantitativa. Com o resultado deste trabalho é possível notar que as publicações mantiveram-se estáveis no decorrer do tempo e nos eventos analisados, considerado em relação ao objetivo, um resultado negativo. Observou-se um maior interesse, por parte das instituições públicas, se comparados com as instituições privadas e instituições de origem estrangeira de ensino. É possível verificar uma acentuada predominância para a instituição USP, no qual se acredita que tal situação tenha ocorrido por apresentar maior quantidade de autores vinculados e com programas de pós-graduação *latu sensu* em contabilidade. Outro fato que cabe ressaltar é que a maioria das instituições de pesquisa obteve pelo menos um laço relacional com outra instituição, destacando-se que, das instituições que não o obtiveram, no qual 03 são estrangeiras, e 03, além de serem nacionais, são públicas. Chegou-se a conclusões que as publicações científicas em auditoria mantiveram em uma proporção estáveis em que existe predominância de publicações em instituições publicas, e que são mais predominantes as redes formadas entre autores e instituições.

Palavras-chave: Produções Científicas; Auditoria; Redes Sociais

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento científico inicia-se quando se analisam os conhecimentos

existentes, originários das crenças, do senso comum e dos costumes, ou das teorias filosóficas e científicas que, estão na base deste conhecimento.

A comunicação, entendida como conjunto de atividades associadas à disseminação e ao uso da informação faz-se necessária para a atividade científica, uma vez que, sem ela, não existiria ciência e não se poderiam somar os esforços individuais dos membros das comunidades científicas, sendo importante para a aceitação do que é produzido cientificamente como constituinte do conhecimento científico (OLIVEIRA, 2002).

Para Tomaél, Alcará e Di Chiara (2005), nas redes sociais, cada indivíduo tem sua função e identidade cultural, e a relação com outros indivíduos vai formando um todo coeso que representa a rede.

No universo científico de congressos e periódicos, Oliveira Dórea e Domene (1992) informam que a avaliação da produtividade científica precisa ser um dos elementos para o estabelecimento e acompanhamento de uma política nacional de ensino e pesquisa, por permitir diagnóstico das reais potencialidades dos grupos e/ou instituições acadêmica ou não.

Neste sentido, a auditoria é objeto do conhecimento científico, e de estudos, que culminam em teses, dissertações, monografias, artigos e a partir disso, a importância da comunicação científica.

Neste contexto, a questão da pesquisa apresenta-se da seguinte forma: Qual a produção em auditoria nas publicações em contabilidade no Congresso USP de Contabilidade de Controladoria e Congresso ANPCONT, no período de 2004 a 2009 e 2007 a 2009, respectivamente, a fim de verificar os autores, a evolução da produção científica, a estrutura de relações de co-autoria, as redes sociais, e as instituições de maior destaque em tais publicações?

O objetivo deste trabalho centra-se em verificar a produção em auditoria nas publicações em contabilidade no Congresso USP de Contabilidade de Controladoria e Congresso ANPCONT (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis) no período de 2004 a 2009 e 2007 a 2009, respectivamente, a fim de verificar os autores, analisar a evolução da produção científica, a estrutura de relações de co-autoria, as redes sociais, e as instituições de maior destaque em tais publicações.

Verificar os periódicos concebe um papel importante no fomento da qualidade da pesquisa e para o avanço do conhecimento, mediante seleção e divulgação dos trabalhos, além dos artigos publicados representarem um relevante fluxo de informação originado com a atividade científica de pesquisa (OLIVEIRA, 2002).

O Congresso USP de Controladoria e Contabilidade tem se constituído em um espaço privilegiado para apresentação e discussão de conhecimentos na área, tem contado com a participação de professores, pesquisadores, profissionais e alunos de todas as regiões do país, interessados na divulgação e avaliação dos seus estudos científicos com o objetivo de promover o debate de ideias inovadoras sobre a teoria e a prática de Controladoria e Contabilidade.

O Congresso ANPCONT é um evento promovido pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Este evento proporciona a interação da comunidade acadêmica, pesquisadores, professores e estudantes, representando um meio de divulgação da produção técnico-científica na área das Ciências Contábeis.

O artigo está organizado em cinco seções, iniciando com a introdução, em seguida apresenta-se a revisão da literatura. Após, descreve-se a metodologia

Vinicius Abilio Martins, Delci Grapegia Dal Vesco, Jorge Ribeiro Toledo Filho, Viviane Theiss

utilizada na pesquisa. Em seguida, a descrição e análise dos resultados e, por último, as considerações do estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção, apresentam-se os posicionamentos teóricos que quadraram para base do no desenvolvimento da linha desta pesquisa. Abordam assuntos como pesquisa em auditoria, avaliação do conhecimento, bibliometria, abordagem das leis e princípios bibliométricos e redes sociais.

2.1 Pesquisa em auditoria

Verifica-se, a partir dos estudos de Motta (1992), Attie (1998), Perez Junior (1998) e Sá (1998), que a auditoria visa às informações contidas nas demonstrações Contábeis, no qual o exame engloba a verificação em livros, registros e documentos com características controladoras, para obtenção de evidências, tanto de caráter interno quanto externo, que possuam relacionamento com o controle do patrimônio e com a exatidão dos registros. Tais exames de auditoria obedecem às normas vigentes de auditoria e procedimentos de comprovação da informação contida nos documentos, caracterizados por uma atitude de reflexão competente e independente.

De acordo com Ricardinho e Carvalho (2004), a primeira empresa de Auditoria Independente que se tem notícia que se estabelecer no Brasil foi a Deloitte Touche Tohmatsu, no Rio de Janeiro, em 1911. Segundo os autores, um dos primeiros artigos sobre o tema, foi publicado, pela Revista Paulista de Contabilidade, com o título “Contabilidade na Grã-bretanha”, em 1928. O primeiro livro sobre Auditoria, denominado “Curso de Auditoria”, foi publicado apenas em 1957.

O marco mais significativo da auditoria somente ocorre a partir de 1965 e seria fortalecido em 1976, quanto a criação da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), com a função de registrar e fiscalizar Auditores Independentes. No mesmo ano, a Lei 6.404 (Lei das Sociedades por Ações) estabeleceu a obrigatoriedade da Auditoria Independente para as Sociedades e as demonstrações contábeis de grupos que incluem sociedades. Posteriormente, em 1997, a Resolução nº 829, do Conselho Federal de Contabilidade, aprovou NBC T 11 (Padrões para a Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis). A partir desse período, tanto o exercício da Auditoria quanto o ensino acadêmico da disciplina se consolidaram no país, com a função de se pronunciar sobre a adequação das demonstrações contábeis publicadas e ensinar aos universitários os fundamentos e técnicas utilizadas no exercício da profissão (RICARDINHO E CARVALHO, 2004).

Para melhor entendimento, a auditoria tem em vista às informações contidas nas demonstrações contábeis, o exame da auditoria engloba a verificação documental, os registros e livros, com a intenção de obtenção de evidências e informação tanto de caráter interno quanto externo, que se relacionam com o controle do patrimônio e a exatidão dos registros e as demonstrações deles resultantes, nos diferentes segmentos que compõe a organização (ATTIE, 1998).

Neste contexto a auditoria examina dos elementos contábeis, sua autenticidade e determinação da exatidão das demonstrações e relatórios de contabilidade. Cabe lembrar que a auditoria não se limita apenas com a descoberta de erros e fraudes para a proteção da empresa contra multas fiscais, mas na produção de informes a

respeito da veracidade das demonstrações contábeis.

2.2 Avaliação do Conhecimento

A publicação dos estudos científicos é, para a maioria dos pesquisadores, além de um indicador de que seu trabalho foi aceito, também o produto final de todo um esforço dispendioso, que envolveu tempo e esforço criativo. Para Oliveira (2002, p. 2), “[...] os artigos e os periódicos têm um grande peso nesta avaliação, uma vez que estão entre os principais instrumentos e veículos de divulgação da produção científica”.

Os estudos e publicações científicas precisam ser avaliados constantemente, com o intuito de evidenciar, tanto para a sociedade, dando um retorno do investimento nela aplicado, quanto para demais pesquisadores, a fim de ressaltar a importância das pesquisas realizadas.

A utilização do critério quantitativo para a avaliação dos cientistas impulsiona o aumento do número de artigos científicos e o aparecimento de novos periódicos, ocorrendo à necessidade da existência de um conhecimento organizado sobre os artigos e periódicos. Desta forma, a utilização desse critério também tem impulsionado o movimento no sentido de se mapearem e se avaliarem os periódicos técnicos e científicos nas diversas ciências, com o intuito de melhoria para o desenvolvimento da qualidade dos trabalhos publicados e para a disseminação das informações contidas (OLIVEIRA, 2002).

Vanti (2000, p. 02) sugere que são três os aspectos da ciência que podem ser medidos: atividade, produtividade e progresso. Assim ele os define: “Atividade significa algo como o consumo relevante dos recursos de *input*. Produtividade significa o grau em que tal consumo produz resultados relevantes e o progresso mede o grau em que essa produtividade nos leva mais perto de se atingir certos objetivos específicos”.

Oliveira, Dórea e Domente (1992) analisaram a avaliação da produtividade científica, no qual precisa ser um dos elementos principais para o estabelecimento e acompanhamento de uma política nacional de ensino e pesquisa, por permitir um diagnóstico das reais potencialidades de determinados grupos e/ou instituições. Desta forma, a avaliação das pesquisas, quando empregado métodos confiáveis e sistemáticos, permite dignificar o conhecimento que contribui e mostrar a sociedade como tal conhecimento se desenvolve e qual a contribuição desta (a pesquisa) para resolver ou amenizar problemas constantes em sua área de atuação.

Para a realização deste diagnóstico, é necessário o uso de técnicas de avaliação sistemáticas e confiáveis, que podem ser tanto qualitativas quanto quantitativas, ou uma combinação de ambas. Tais técnicas de avaliação podem ser subdivididas em bibliometria, cienciometria, informetria. Cada um deles destina-se a medir, sob enfoques distintos, aspectos específicos de um corpus de conhecimento. Nas técnicas quantitativas de avaliação podem ser subdivididas em bibliometria, cienciometria, informetria, em que todas apresentam funções parecidas, mas, ao mesmo tempo, cada uma delas propõe medir a difusão do conhecimento científico e o fluxo da informação sob diversos enfoques. Existindo muita dificuldade em estabelecer onde termina uma e começa a outra (VANTI, 2002).

2.3 Bibliometria

A bibliometria é um campo da ciência da informação que aplica métodos

Vinicius Abilio Martins, Delci Grapegia Dal Vesco, Jorge Ribeiro Toledo Filho, Viviane Theiss

estatísticos e matemáticos para analisar o curso da comunicação escrita de uma determinada disciplina.

Para Guedes e Borschiver (2005, p. 2), bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que colaboram para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação. “O termo *statistical bibliography* – hoje Bibliometria – foi usado pela primeira vez em 1922 por E. Wyndham Hulme, [...], com a conotação de esclarecimento dos processos científicos e tecnológicos, por meio da contagem de documentos”.

Utiliza-se de métodos estatísticos para análise de um corpo de literatura, com o intuito de revelar o desenvolvimento histórico dos campos de assuntos e tipos de autorias, bem como a publicação e a utilização dos mesmos. Os métodos podem também ser chamados de leis e princípios, titulados Leis e Princípios Bibliométricos.

2.3.1 Leis e Princípios Bibliométricos, a Lei de Lotka

As principais leis bibliométricas, de acordo com Vanti (2000) e Guedes e Borschiver (2005), é a Lei de Lotka (produtividade científica de autores), Lei de Bradford, (produtividade de periódicos) e Leis de Zipf (frequência de palavras). Cada um destes pesquisadores pode ser identificado com uma “lei” específica.

Conforme descrito, a Lei que mais se adéqua ao objetivo deste estudo é a Lei de Lotka. A Lei de Lotka está relacionada à produtividade de autores e fundamentada na premissa básica de que alguns pesquisadores publicam muito e muitos publicam pouco (VOOS, 1974).

De acordo com o autor, evidencia a relação entre o número de autores e o número de artigos publicados por esses, em qualquer área científica, segue a Lei do Inverso do Quadrado ($1/n^2$). Ou seja, em certo período de tempo, analisando um número n de artigos, o número de pesquisadores que escrevem dois artigos seria igual a $\frac{1}{4}$ do número de pesquisadores que escreveram um. O número de pesquisadores que escreveram três artigos seria igual a $\frac{1}{9}$ do número de pesquisadores que escreveram um, e assim por diante.

Matheus (2005) aborda que tal análise pode ser expandida para a forma genérica da distribuição de lei de potência, de acordo com a seguinte equação: $f(k) = \frac{C}{k^\beta}$, onde k é o número relativo à produção ou à centralidade, β e o valor C , os parâmetros que indicam a forma da distribuição e a maior ou menor concentração.

Alvarado (2002, p. 14) descreve que, “[...] desde 1926, época em que Lotka estabeleceu esta lei, muito estudos têm sido conduzidos para investigar a produtividade dos autores em distintas disciplinas”. Araujo (2006) afirma que a Lei de Lotka foi construída em um estudo sobre a produtividade de cientistas, a partir da contagem de autores presentes no *Chemical Abstracts*.

Guedes e Borschiver (2005) afirmam que na gestão da informação, do conhecimento e planejamento científico e tecnológico, a sua aplicabilidade se verifica tanto na avaliação da produtividade de pesquisadores, quanto na identificação dos centros de pesquisa mais desenvolvidos, além do reconhecimento da solidez de uma área científica.

2.3.2 Redes Sociais

A informação e o conhecimento estão em todas as áreas em que o ser humano

está. São essenciais para o crescimento dos indivíduos e tornam-se competências valorizadas, gerando benefícios sociais e econômicos que estimulam o desenvolvimento e são, ainda, recursos fundamentais para formação e manutenção das redes sociais.

As redes nas ciências sociais são compostas de indivíduos, grupos ou organizações, e sua dinâmica está voltada para a perpetuação, a consolidação e o desenvolvimento das atividades dos seus membros. Desta forma, as redes são iniciadas nos espaços informais a partir da tomada de consciência de uma comunidade de interesses e valores entre seus participantes (MARTELETO, 2001).

Para Tomaél, Alcará e Di Chiara (2005), as redes no ambiente organizacional, são como espaços para o compartilhamento de informação e do conhecimento, que podem ser tanto presenciais quanto virtuais, em que pessoas com os mesmos objetivos trocam experiências, criando bases e gerando informações relevantes para o setor em que atuam.

O ser humano agrupa-se com seus semelhantes, estabelecendo relações, que podem ser de trabalho, amizade, participação em estudos, eventos, dentre outras, que se desenvolvem, ou que se encerram com o passar do tempo. O indivíduo traça e expande suas redes conforme sua inserção na realidade social. Dentre as diversas significações que “rede” ou network vem adquirindo, podem-se destacar as seguintes: sistema de nodos e elos, estrutura sem fronteiras, comunidade não geográfica, sistema de apoio ou um sistema físico que se pareça com uma árvore ou uma rede. Assim, a rede social, derivando deste conceito, passa a representar um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados (MARTELETO, 2001).

Para este caso, rede social é o compartilhamento de ideias entre pessoas que possuem interesses e objetivo em comum e também valores a serem compartilhados, uma forma de representação dos relacionamentos existentes entre os seres e seus agrupamentos de interesses.

Nos estudos sobre as redes sociais, desde os clássicos até os mais recentes, não foi estabelecida uma “teoria de redes sociais”. O conceito pode ser empregado com diversas teorias sociais, pela necessidade de diversos dados empíricos complementares, além da identificação dos elos e relações entre indivíduos. A análise de redes pode ser aplicada no estudo de diferentes situações e questões sociais, em que estabelece um novo paradigma na pesquisa, por estudar como os comportamentos ou as opiniões das pessoas dependem das estruturas nas quais estão inseridas, a análise não é feita com base nos atributos individuais como, classe, sexo, idade, gênero, mas no conjunto de relações que os indivíduos estabelecem por meio das suas interações uns com os outros. Desta forma, a estrutura é apreendida concretamente como uma rede de relações e de limitações que pesa sobre as orientações, os comportamentos, as opiniões, as escolhas dos indivíduos (MARTELETO, 2001).

O julgamento de redes não constitui um fim em só, ela é o meio para efetuar uma análise estrutural que tem por objetivo mostrar em que a forma da rede é explicativa dos fenômenos avaliados. O objetivo da análise de redes é evidenciar que a análise de uma díade ou interação entre duas pessoas, só há sentido em relação ao conjunto das outras díades da rede, porque a sua posição estrutural apresenta necessariamente um efeito sobre sua forma, seu conteúdo e sua função. Neste caso, a função de uma relação irá depender da posição estrutural dos elos, e o mesmo acontece com o *status* e o papel de um ator. Uma rede não se reduz a

Vinicius Abilio Martins, Delci Grapegia Dal Vesco, Jorge Ribeiro Toledo Filho, Viviane Theiss

uma soma de relações, e a sua forma desempenha uma influência sobre cada relação (DEGENNE & FORSÉ, 1994: 7-12 *apud* MARTELETO 2001, p. 2).

Neste contexto, a análise das redes sociais considerara-se as relações de poder que advêm de uma organização não-hierárquica e espontânea e se procura entender até que ponto a dinâmica do conhecimento e da informação interfere nesse processo.

Os conceitos fundamentais da análise de redes sociais são: ator (*actor*), laço relacional (*relational tie*) e relação (*relation*). Um ator é uma unidade que pode ser de diferentes tipos: uma pessoa, ou um conjunto de pessoas reunidas em uma unidade social coletiva, como subgrupos, organizações entre outros, no qual se pode dar como exemplos de atores: indivíduos, empresa, estados enações do mundo e agências de serviço público de uma cidade. O laço relacional, simplesmente denominado laço (*linkage*), é o responsável por estabelecer a amarração entre pares de atores. Os laços servem para transferência de recursos, tanto materiais quanto não materiais entre os indivíduos, ou seja, entre os atores. O conjunto de laços entre um conjunto de atores é definido como uma relação (WASSERMAN e FAUST, 1999).

Estudos como os de Matheus (2005, p. 04) apresentam outros tipos comuns de laços:

Os tipos mais comuns de laços são: a avaliação individual (por exemplo, amizade ou respeito); a transação e a transferência de recursos materiais (uma transação de compra e venda entre duas empresas); a transferência de recursos não materiais (a troca de mensagens eletrônicas) ou não; a associação ou afiliação que ocorre quando os atores participam de eventos em comum (festas); a interação (sentar-se próximo a outra pessoa); a movimentação e a conexão física e social (caso no qual os lugares e os papéis, respectivamente, são os atores, como, por exemplo, em estudo de migrações e de mudanças de ocupação); laços entre papéis formais (laço de autoridade chefe-subordinado em uma empresa); relações biológicas (pai e filho).

Verifica-se a partir do contexto descrito que, na Análise de Redes Sociais (ARS), encontra-se a probabilidade de conhecer os atores que compõem as redes se articulam, interagem e cooperam entre si para promover a transferência do conhecimento.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é classificada quanto aos objetivos, procedimentos e problema. Em relação aos objetivos da pesquisa, ela é descritiva, que de acordo com Gil (2002, p. 42), “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto aos procedimentos, trata-se de pesquisa documental, Lakatos e Marconi (2005) informam sendo uma fonte de coleta de dados restrita a documentos, que porão ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. Raupp e Beuren (2009) abordam que pela pesquisa documental, é a possibilidade de analisar o comportamento de um determinado setor da economia.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é classificada como qualitativa e quantitativa. De acordo com Richardson (1999, p. 80), “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado

problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Na pesquisa quantitativa, Martins e Theóphilo (2007, p. 103) abordam que para esse tipo de pesquisa, “[...] o pesquisador, dependendo da natureza das informações, dos dados e das evidências levantadas, poderá empreender uma avaliação quantitativa, isto é: organizar, sumarizar, caracterizar e interpretar os dados numéricos coletados”. Para este estudo, as duas abordagens serão válidas, com o intuito o objetivo traçado.

Primeiramente foi necessário definir a base de dados para a pesquisa. Buscando publicações de qualidade acerca do tema, optou-se por pesquisar os Congressos de classificação A de acordo com o sistema Qualis/Capes. Foram selecionados, portanto, o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e o Congresso ANPCONT, ambos eventos nacionais e de classificação A.

Os artigos objeto desta pesquisa foram obtidos por meio de um recorte longitudinal dos últimos seis anos, ou seja, no período compreendido entre 2004 a 2009. Foram coletados os artigos científicos publicados nos Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e no Congresso ANPCONT no período de 2004 a 2009 e 2007 a 2009, respectivamente, que tem algum vínculo com a área de auditoria ou suas subáreas.

Foram analisadas as publicações no período de 2004 a 2009. Foram selecionadas publicações pelas palavras-chave auditoria, “audit”, controle interno e controles internos.

Os dados foram analisados primeiramente pelos autores, ano de publicação e a instituição a qual os autores pertenciam no momento da publicação. Posteriormente, foi feita a análise entre as co-autorias, ou seja, entre as redes sociais nas quais os autores estavam inseridos.

Num primeiro momento, foi verificado o interesse no estudo e publicação na área de auditoria, tendo em vista que os ramos da contabilidade em que os pesquisadores podem atuar são inúmeros, qual o percentual teve o interesse em pesquisar a área objeto do estudo, além de ser verificado em qual período de tempo houve um interesse maior em tais publicações, com o apoio das instituições destacadas.

Num segundo momento, foi verificar as redes sociais existentes entre os autores, ou seja, se os conhecimentos produzidos nas instituições de pesquisa foram compartilhados ou se as pesquisas foram realizadas de forma isolada, sem interação de pesquisadores de instituições diferentes.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os artigos foram analisados pela quantidade produzida entre 2004 e 2009, posteriormente, fez-se análise do percentual direcionado para a área de auditoria, com o intuito de encontrar se houve, ou não, crescimento no interesse pela área de auditoria. Foi verificada também a quantidade de autores que publicaram e se houveram publicações individual ou coletivamente, a fim de analisar as redes sociais destes autores.

Neste capítulo do artigo, verifica-se quais às principais instituições com artigos publicados, juntamente com as redes sociais entre tais instituições. Foi verificado também quanto à participação das instituições públicas e privadas nos trabalhos científicos, além de autores sem vínculo com alguma instituição ou com vínculo em instituições internacionais.

Vinicius Abilio Martins, Delci Grapegia Dal Vesco, Jorge Ribeiro Toledo Filho, Viviane Theiss

No tratamento das redes sociais foram verificadas as redes formadas entre os autores, ou seja, com quem cada autor publicou, as redes formadas entre as instituições, as quantidade de laços formados entre autores e entre instituições e quantos autores e instituições não obtiveram laço relacional algum.

Quanto às referências, foi elencado o total de referências utilizadas nos artigos estudados, verificado a procedência, a quantidade em que se repetiam, a frente de pesquisa e a verificação da média das referências utilizadas. Para análise da participação da auditoria nas publicações de contabilidade, foi elaborada uma tabela que contem a quantificação dos artigos publicados no evento.

Tabela 01 – Comparativo entre demais áreas e Auditoria no Congresso USP de Contabilidade

Tema	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total
Contabilidade	0	0	1	1	8	6	6
Auditoria	0	0	0	0	0	0	3
Percentual em relação a publicações gerais da área	3%	7%	4,67%	6,67%	4,76%	2,94%	4,98%

Fonte: dados da Pesquisa

As informações contidas na Tabela 01 sinalizam que as publicações de auditoria no Congresso USP mostram-se estáveis no decorrer dos anos e a menor participação é encontrada em 2009 com 2,94% e a maior participação encontrada em 2005 com 7% do total de publicações.

Verifica-se que as publicações em auditoria obtiveram uma média de 4,98% em relação às publicações de contabilidade em que, observa-se a baixa variação tendo em vista que a diferença entre o maior e o menor percentual com a média, giram em torno de em 2,02% e 2,04% respectivamente.

Tabela 02 – Comparativo entre demais áreas e Auditoria no Congresso ANPCONT

Tema	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total
Contabilidade	-	-	-	4	4	1	1
Auditoria	-	-	-	0	0	0	0
Percentual em relação a publicações gerais da área	-	-	-	2,12%	2,12%	3,80%	3,01%

Fonte: dados da Pesquisa

Já no Congresso ANPCONT, conforme evidencia a Tabela 02, o percentual de publicações em auditoria é ligeiramente menor que o encontrado no Congresso USP. Enquanto, a média do Congresso USP é de 4,98%, no Congresso ANPCONT é de 3,01%, variando entre 2,12% (2007 e 2008) e 3,80% (2009). Foi obtido um total de 861 artigos reunidos nos dois eventos, dentre estes, 37 relacionados à auditoria, que representam 4,29% do total.

A quantidade de artigos publicados em contabilidade e em auditoria entre os dois eventos também se faz diferente, sendo que, no Congresso USP a média é de 110 artigos por evento, no Congresso ANPCONT a média é de 66 artigos, uma diferença de 40 por cento entre os dois eventos.

Pode-se verificar também a proporcionalidade entre o aumento da quantidade total de artigos e a quantidade de artigos em auditoria no congresso ANPCPNT, ao comparado com as publicações de auditoria do congresso USP, que se mostram estáveis no decorrer dos anos.

No que diz respeito à exploração das instituições que contribuíram para a evolução do campo da produção científica em auditoria, foram identificadas 26 instituições diferentes.

Na Figura 01, encontram-se quantificados as publicações por instituição, divididos entre os anos pesquisados:

Instituições	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total
USP	2	1	1	2	2	0	8
UFSC	0	0	1	4	0	0	5
UFC	0	1	2	0	1	0	4
UERJ	2	0	1	0	0	1	4
FUCAPE	0	1	0	1	1	1	4
UNB	0	0	1	2	0	0	3
UFPE	1	0	1	1	0	0	3
UNIFOR	0	1	1	0	0	0	2
FURB	0	2	0	0	0	0	2
UFBA	0	0	0	1	1	0	2
UGF	1	0	0	0	0	0	1
EBAPE/FGV	1	0	0	0	0	0	1
UFF	0	1	0	0	0	0	1
UNIFECAP	0	1	0	0	0	0	1
IAESUP	0	1	0	0	0	0	1
FESURV	0	1	0	0	0	0	1
NEPEC/UNIPÊ	0	0	1	0	0	0	1
UFRN	0	0	1	0	0	0	1
MACKENZIE	0	0	0	1	0	0	1
UFMG	0	0	0	0	0	1	1
UNINOVE	0	0	0	0	1	0	1
UFMG	0	0	0	1	0	0	1
HEC MONTRÉAL	0	0	0	1	0	0	1
BEIJING NATIONAL	0	0	0	0	0	1	1
ROUEN BUSINESS	0	0	0	0	0	1	1
KING ABDULAZIZ	0	0	0	0	0	1	1
SEM VINCULO	0	0	1	0	0	0	1

Figura 01 – Quantidade de publicações por instituição

Fonte: dados da Pesquisa

As informações apresentadas na Figura 01 indicam acentuada predominância da USP com 08 publicações e a UFSC, em segundo lugar do *ranking*, com 05 publicações. Isto significa que a USP obteve 60% a mais de artigos publicados sobre auditoria em relação a UFSC e, como observado, quantidade superior as demais instituições. Acredita-se que o destaque da USP possa estar associado ao fato de essa instituição representar o centro de referência da academia contábil, uma vez que é responsável pela oferta inicial dos cursos de pós-graduação no contexto nacional desde a década de 1970.

Observa-se que o evento contou com a presença de 26 instituições e um artigo em que seu autor não possuía vínculo com instituição alguma. Do total de instituições (inclusive aquele sem vínculo) mencionadas, 17 delas tiveram apenas 01 artigo publicado. Isto representa aproximadamente 63% das instituições participantes (inclusive aquele sem vínculo), ou seja, apenas 37% das instituições conseguiram ter mais que um artigo publicado nos eventos.

Vinicius Abilio Martins, Delci Grapegia Dal Vesco, Jorge Ribeiro Toledo Filho, Viviane Theiss

Destaca-se também, dentre as instituições, apenas a UFPE, FUCAPE e UERJ tiveram a oportunidade de ter algum de seus artigos publicados nos dois eventos, sendo que os demais tiveram suas publicações ou no Congresso USP, ou no Congresso ANPCONT.

Ao analisar a Figura 01, com a Tabela 01, e a Lei de Lotka, foi obtido 17 instituições com 01 artigo. Das instituições que obtiveram 02 artigos publicados deve ser $\frac{1}{4}$ daqueles com 01 artigo. Sendo assim, $\frac{1}{4}$ de 17 artigos resulta em 4,25, havendo 3 instituições (UNIFOR, FURB e UFBA).

Para 03 artigos ($\frac{1}{9}$ de 17 artigos) obtemos 1,89 em que, no evento estudado participaram 02 instituições com 03 artigos, sendo 02 o numero inteiro mais próximo de 1,89. Para quantidades de artigos maiores como os encontrados em 04, 05 e 08 artigos por instituição a Lei de Lotka não se apresenta tão clara. Para 04 artigos, seriam necessários $\frac{1}{16}$ da quantidade de instituições com 01 artigo, onde resulta em 1,06 instituições, divergente da quantidade encontrada de 03 instituições com 04 artigos. Para este caso, a Lei de Lotka perde um pouco sua aplicabilidade, tendo em vista a pouca quantidade de objetos em estudo (poucas instituições de ensino), portanto, acredita-se que ao se realizar em populações de maior quantidade, a Lei de Lotka far-se-á verdadeira.

Nos casos de 05 e 08 artigos, ao aplicar a Lei de Lotka, obtém $\frac{1}{25}$ e $\frac{1}{64}$ respectivamente do total de instituições com apenas 01 artigo. Em comparação com a Figura 01, foi obtido um resultado de 0,68 e 0,26, respectivamente, ou seja, para 05 e 08 artigos, foram encontradas apenas 01 instituição para cada conjunto, sendo 01 o número inteiro mais próximo, tanto de 0,68 quanto 0,26.

Em uma análise geral da quantidade de autores por artigos, não excluindo repetições de autores, em uma análise (média aritmética), foi encontrado um total de 2,32 autores por artigo.

Na Figura 02, são apresentados os resultados compostos pela quantidade de autores por instituição em diferentes períodos analisados. Pode-se observar que a USP, quando analisado quantidade de autores e não de artigos, perde o posto de primeiro lugar para a UFSC.

Instituições	20	2	2	2	2	2	T
UFSC	0	0	2	1	0	0	1
USP	2	1	1	2	3	0	9
FUCAPE	0	4	0	1	2	1	8
UNB	0	0	1	6	0	0	7
UFC	0	1	3	0	2	0	6
UFPE	4	0	1	1	0	0	6
UERJ	2	0	2	0	0	2	6
FURB	0	4	0	0	0	0	4
MACKENZIE	0	0	0	3	0	0	3
UNIFOR	0	1	1	0	0	0	2
UNIFECAP	0	2	0	0	0	0	2
UFBA	0	0	0	1	1	0	2
NEPEC/UNIPÊ	0	0	2	0	0	0	2
UFMG	0	0	0	0	0	2	2
KING ABDULAZIZ	0	0	0	0	0	2	2
BEIJING NATIONAL	0	0	0	0	0	2	2
UGF	1	0	0	0	0	0	1

EBAPE/FGV	1	0	0	0	0	0	1
UFF	0	1	0	0	0	0	1
IAESUP	0	1	0	0	0	0	1
FESURV	0	1	0	0	0	0	1
UFRN	0	0	1	0	0	0	1
UNINOVE	0	0	0	0	1	0	1
HEC MONTRÉAL	0	0	0	1	0	0	1
SEM VINCULO	0	0	1	0	0	0	1
UFCG	0	0	0	1	0	0	1
ROUEN BUSINESS	0	0	0	0	0	1	1

Figura 02 – Quantidade de autores por instituição

Fonte: dados da Pesquisa.

Observa-se que, do total de instituições (26 instituições apresentam mais de 01 autor com vínculo institucional), 11 delas obtiveram apenas 01 autor com publicações e 16 instituições com mais de 01 autor com êxito em publicações, percentual inversamente proporcional aos encontrados na Figura 02.

Partindo-se das informações na Figura 02, ao somar a quantidade de autores por publicação, obtêm-se um total de 86 autores, porém, ao considerar a quantidade de autores, obtêm-se um montante de 75 autores, ou seja, autores que publicaram mais que uma vez são contabilizados apenas pela primeira vez em que aparecem.

É percebida nitidamente a aversão existente entre a UFSC e a USP em relação as demais instituições quando se leva em conta a quantidade de autores e a discrepância entre a USP em relação as demais instituições em se tratando de quantidade de publicações.

Um ponto a se destacar são os casos como da *Beijing National*, como outros parecidos, em que é apresentado total de 02 autores e 01 publicação. Isto ocorre, a exemplo da *King Abdulaziz*, que publicaram apenas 01 artigo com 02 autores.

Ao separar aqueles autores que não estão vinculados a nenhuma instituição ou que estão vinculados a instituições estrangeiras, foi obtida a quantidade apenas de indivíduos vinculados a instituições brasileiras, tanto privadas quanto publicas. Nessa segmentação, verifica-se que 45% das instituições são privadas e 55 por cento são publicas. Apesar de ser pequena a diferença, é possível observar um maior interesse nas instituições publicas na pesquisa em auditoria. Assim como, é possível verificar que 72 por cento dos autores são provenientes de instituições publicas, bem como 28 por cento são provenientes das instituições privadas.

Tal fato aponta que dentro das instituições publicas, os artigos são produzidos, geralmente, em mais de um autor, ou seja, a cooperação entre autores é maior nas instituições publicas do que nas privadas, em que o resultado demonstra nível de relacionamento menor que nas instituições publicas.

Os artigos estudados poderiam ter sido escritos, conforme determina os normativos do Congresso USP de Contabilidade e do Congresso ANPCONT, no máximo em quatro autores. Sendo assim, verificou-se que do total de artigos publicados (37 artigos), 81% deles (30 artigos) foram elaborados por mais de um autor e 19 % deles (07 artigos) tiveram sua elaboração única e exclusivamente por um autor.

Observa-se que o processo de pesquisa, estudos e publicação, baseado nos artigos de auditoria, teve uma adesão ao trabalho em grupo superior ao trabalho realizado individualmente.

Vinicius Abilio Martins, Delci Grapegia Dal Vesco, Jorge Ribeiro Toledo Filho, Viviane Theiss

Para este contexto, Marteletto (2001) informa que as redes são principiadas nos espaços informais a partir da tomada de consciência de uma comunidade de interesses e valores entre seus participantes.

Para tanto, foi observado que 81% dos artigos foram elaborados por mais de um autor sendo 46% elaborados entre autores de uma mesma instituição e 35% autores de instituições diferentes. Acredita que tal situação é ocasionada pela facilidade que os pesquisadores têm em manter seus vínculos e redes sociais com colegas de instituição a outros em instituições diferentes. Observa-se ainda que 65% do total de artigos publicados no congresso em estudo foram elaborados dentro de uma instituição, sem vínculo entre autores de outras instituições.

Como observado, a maior quantidade de artigos foi elaborado com autores dentro de uma mesma instituição, o que reforça a idéia de os pesquisadores tendem a manter seus vínculos e redes sociais com colegas de uma mesma instituição do que com outros de instituições diferentes.

Em relação à quantidade de artigos produzidos por autor nos eventos estudados, foram destaques José Alonso Borba e Antonio Lopo Martinez com 03 artigos cada, Jorge Vieira da Costa Junior, Eliseu Martins, Josediton Alves Diniz, Marcelle Colares Oliveira, Fernando Dal-Ri Murcia, Paulo Cesar de Melo Mendes e Guillermo Oscar Braunbeck com 02 artigos cada, além de mais 66 autores com apenas 01 artigo cada.

Na Figura 03, estão elencadas as redes sociais ressaltadas entre as instituições de ensino:

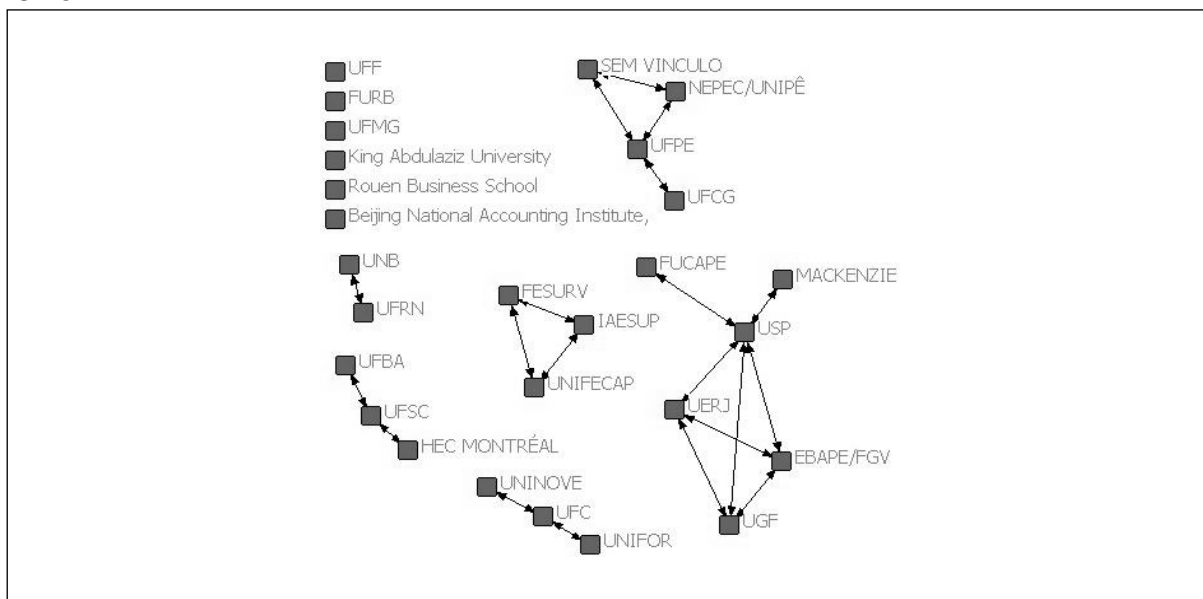


Figura 03 – Redes Sociais das Instituições de Ensino

Fonte: dados da Pesquisa.

Mais uma vez há uma acentuada predominância da USP em comparação as demais instituições, observado que manteve relação (laço relacional) com 05 instituições (FUCAPE, MACKENZIE, UERJ, EBAPE/FGV e UGF).

Foram destaques também a UFF, FURB, UFMG, King Abdulaziz University, Rouen Business School e Beijing National Accounting Institute (as 03 primeiras brasileiras e as 03 ultimas estrangeiras) que não possuem laço relacional algum com outras instituições.

Condensando os dados, verificou-se que 01 instituição obteve 05 laços

relacionais, 04 com 03 laços relacionais, 07 com 02, 09 com 01 e 06 com nenhum laço, num total de 27 instituições.

Na Figura 04, é possível verificar os laços relacionais dos autores que publicaram no congresso.

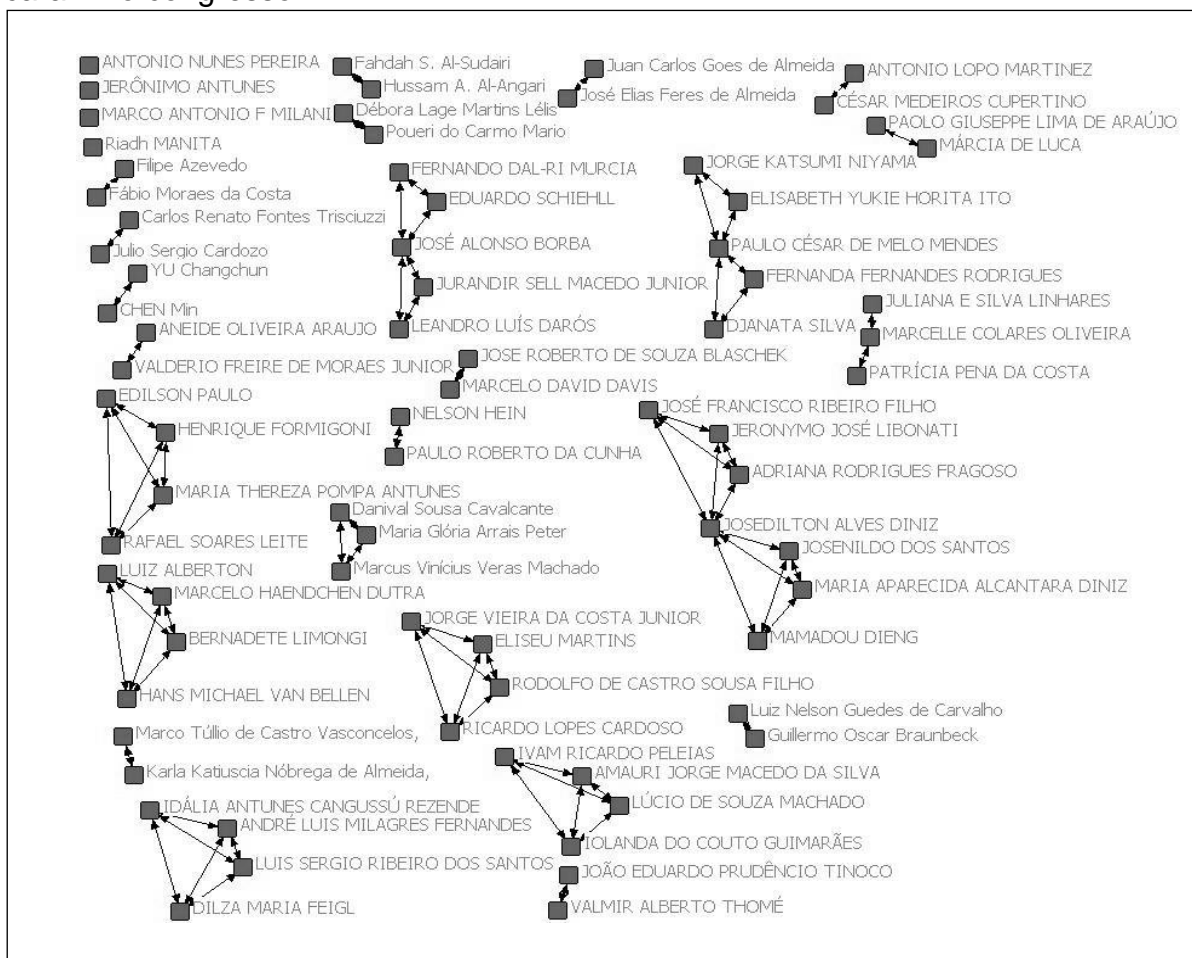


Figura 04 – Redes Sociais dos Autores

Fonte: dados da Pesquisa.

Conforme observado na Figura 04, Josedilton Alves Dinis é o autor que melhor se destaca em seus laços relacionais, obtendo um total de 06 laços, com duas publicações, uma em 2004 e outra em 2006, seguido por Jose Alonso Borba e Paulo Cesar de Melo Mendes com 04 laços cada, no qual o primeiro teve uma publicação em 2006 e duas em 2007, e o segundo com duas publicações em 2007.

Em um ranking dos autores e seus laços relacionais, foi possível verificar que, dos 75 autores que publicaram no evento, 01 obteve 06 laços relacionais, 02 obtiveram 04 laços relacionais, 26 obtiveram 03 laços, 12 obtiveram 02 laços, 30 obtiveram 01 laço e 04 não obtiveram nenhum laço, ou seja, publicaram sozinhos seus trabalhos sendo eles Antonio Nunes Pereira, Jerônimo Antunes, Marco Antonio F. Milani e Riadh Maninta.

5 CONSIDERAÇÕES

Este estudo tem como objetivo verificar a produção em auditoria nas publicações em contabilidade no Congresso USP de Contabilidade de Controladoria

Vinicius Abilio Martins, Delci Grapegia Dal Vesco, Jorge Ribeiro Toledo Filho, Viviane Theiss

e Congresso ANPCONT (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis) no período de 2004 a 2009 e 2007 a 2009, respectivamente, a fim de verificar os autores, analisar a evolução da produção científica, a estrutura de relações de co-autoria, as redes sociais, e as instituições de maior destaque em tais publicações.

Entre as leis de Lotka, Zipf e Bradford, foi aplicada apenas a Lei de Lotka, pois seu direcionamento é feito para a produção de artigos, aplicável á periódicos e congressos tal como o Congresso USP e o Congresso ANPCONT. As Leis de Bradford e Zipf, por terem sua abrangência diferenciada já que a Lei de Bradford é direcionada para o estudo de uma grande quantidade de periódicos e a Lei de Zipf direcionada ao estudo mais aprofundado de um artigo ou livro em específico, não foram objetos do presente estudo.

Foi possível observar que as publicações em auditoria mantiveram-se estáveis ao decorrer do tempo em ambos os eventos com pequenas oscilações ao longo dos anos, observa-se a baixa variação tendo em vista que a diferença entre o maior e o menor percentual com a média é baixa. Com tal afirmação, de que as publicações em auditoria mantiveram-se estáveis ao decorrer do tempo, a hipótese apresentada foi considerada falsa, já que esta afirmava que as publicações em auditoria estariam em aumento ao decorrer do tempo.

O Congresso USP mostrou interesse, ligeiramente, maior em relação ao Congresso ANPCONT pela área de auditoria, porém, há de se levar em conta que o Congresso USP foi analisado em 06 realizações e o Congresso ANPCONT em 03, já que o último não possui outras realizações.

Na análise das instituições, verificou-se a predominância da USP na quantidade de artigos publicados em que aparece em primeiro lugar do *ranking* e na quantidade de autores por instituição em que aparece em segundo lugar. Com base no *ranking* elaborado com as instituições que tiveram artigos publicados nos congressos em estudo, foi possível observar a aplicabilidade da Lei de Lotka, oriunda da bibliometria, que obteve os resultados esperados.

Consideram-se resultados esperados para a Lei de Lotka confirmam a veracidade da lei, ou seja, para Lotka o total de autores/instituições com 02 artigos seria $\frac{1}{4}$ do total de autores/instituições com 01 artigo, e assim por diante, conforme foi constatado pelas instituições que publicaram 02 e 03 artigos.

Para quantidades de artigos maiores como os encontrados em 04, 05 e 08 artigos por instituição, a Lei de Lotka não se apresenta tão clara, já que os percentuais encontrados pela lei apresentam valores muito pequenos. Neste ponto, a Lei de Lotka perde um pouco sua aplicabilidade, tendo em vista a pouca quantidade de artigos e instituições em estudo, porém, acredita-se que ao se realizar em populações de maior quantidade, com um número maior de eventos, ou a inclusão de revistas de contabilidade, essa Lei far-se-á verdadeira.

É possível inferir, com base nos dois *rankings* elaborados, que a UFSC possui a característica de publicar seus artigos em parceria, ou seja, com mais que um autor por artigo, já que existe diferença na quantidade de artigos para a quantidade de autores, característica esta encontrada em menor valor na USP em que a diferença entre quantidade de autores e de artigos é menor que a observada na UFSC.

Observou-se, que o interesse na área de pesquisa em auditoria foi ligeiramente superior por parte das instituições públicas com relação às instituições privadas de ensino, contando também com pequena parcela de instituições de origem estrangeira.

Em análise, a origem dos autores que obtiveram artigos publicados, a diferença entre aqueles oriundos de instituições públicas e aqueles de instituições privadas foi considerada alta, em comparação a análise feita das instituições. Tal fato aponta que, dentro das instituições públicas, os artigos são produzidos, geralmente, por mais de um autor, ou seja, a cooperação entre autores é maior nas instituições públicas do que nas privadas, sendo que o resultado demonstra nível de relacionamento entre autores, menor que nas instituições públicas.

Outro ponto levado em questão é que a grande parte dos artigos foi produzida por mais de um autor, no qual representam 81 por cento dos trabalhos, ao segregar dentro desta porcentagem, foi encontrado que, 46 por cento foram elaborados dentro da mesma instituição, restando 35 por cento, elaborados entre instituições diferentes. Tal resultado demonstra uma maior força nas redes de cooperação existentes dentro de uma mesma instituição. Porém, fica a evidência que mesmo trabalhos exercidos em conjunto entre pesquisadores de instituições distintas, ainda, tiveram percentual superior aos encontrados para trabalhos realizados por apenas um pesquisador.

Na análise das redes sociais, conforme o objetivo da pesquisa observou-se que, há uma acentuada predominância da USP em comparação com as demais instituições, observando que, manteve relação (laço relacional) com 05 instituições. Acredita-se que tal situação ocorreu devido ao fato da USP ter sido uma das instituições com mais autores vinculados e com programas de pós-graduação *latu sensu* em contabilidade.

Um dado a ser destacado é o fato de que a maioria das instituições de pesquisa obteve pelo menos um laço relacional com outra instituição, destacando-se que, das instituições que não o obtiveram, 03 são estrangeiras, e 03, além de serem nacionais, são públicas.

Como sugestão de futuros estudos, cabe verificar e comparar em outros prestigiados congressos as formações de redes sociais da produção científica, tanto da auditoria quanto outras áreas característica da contabilidade. Outra sugestão é a verificação em periódicos nacionais, se estes apresentam laços relacionais entre instituições e autores.

REFERÊNCIAS

- ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. **A Lei de Lotka na bibliometria brasileira**. Ciência da Informação. Brasília, v. 31, n. 2, p. 14-20, maio/ago. 2002.
- ARAÚJO, Carlos Alberto. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- ATTIE, William. Auditoria: Conceitos e Aplicações. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa.4. ed. São Paulo : Atlas, 2002. 175 p, il.
- GUEDES, Vânia Lisbôa da Silveira; BORSCHIVER, Silvana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: Encontro Nacional de Ciências da Informação, 6., Salvador/BA, 2005. Anais do 6º Evento. 2008. p.01-18. Disponível em: <www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/vanialsguesdes.pdf> Acesso em: 01 de abril de 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985.
- MARTELETO, Regina Maria, Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação, Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n.01, p.71-81, jan./abr. 2001.

Vinicius Abilio Martins, Delci Grapegia Dal Vesco, Jorge Ribeiro Toledo Filho, Viviane Theiss

MATHEUS, Renato Fabiano. Análise da rede social entre os membros da mesa de redes sociais do Congresso Brasileiro de Sociologia a partir de dados disponíveis na Web. Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI, 2005.

MARTINS, Vinicius Abilio. BRUN, André Luiz. COELHO, João Lucas Marques. A importância de conhecer e evitar o passivo trabalhista. In Anais: V ENPPEX: Encontro Paranaense de Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais Aplicadas. Cascavel – PR. 2009. Disponível em <[HTTP://WWW.UNIOESTE.BR/EVENTOS/ENPPEX](http://www.unioeste.br/eventos/enppez)>. Acesso em: 03 abr. 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Admar Costa de; DÓREA, José Garrofe; DOMENE, Semíramis Martins Alvares. Bibliometria na avaliação da produção científica da área de nutrição. Registrada no Cibran: período de 1984-1989. Ciência da Informação, Brasília, v. 21, n. 3, p. 239-242, set./dez. 1992.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. Revista Contabilidade & Finanças – USP, São Paulo, n.º29 p. 68 – 86, maio/ago. 2002.

OLIVEIRA, Admar Costa de; DÓREA, José Garrofe; DOMENE, Semíramis Martins Alvares. Bibliometria na avaliação da produção científica da área de nutrição. Registrada no Cibran: período de 1984-1989. Ciência da Informação, Brasília, v. 21, n. 3, p. 239-242,

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Auditoria de Demonstrações Contábeis: Normas e Procedimentos. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

RAUPP, F. M; BEUREN, I. M. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2004, pp. 76-96.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Ricardino, Alvaro; CARVALHO, L. Nelson. Breve retrospectiva do desenvolvimento das atividades de auditoria no Brasil. Revista Contabilidade & Finanças - USP, São Paulo, n. 35, p. 22 - 34, maio/agosto 2004.

SÁ, Antônio Lopes de. Curso de Auditoria. 8 ed. - ver. ampl. e atual. – São Paulo: Atlas, 1998. 533p.

Tomaél, Maria Inês; Alcará, Adriana Rosecler; Di Chiara, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005

VANTI, Nadia Aurora Peres, Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. Ciência da Informação. Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VANTI, Nadia. Análise cienciométrica de um banco eletrônico de dissertações e teses na área de antropologia. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 19, 24-30 set., 2000, Porto Alegre. Anais do XIX CBBDD. Porto Alegre: FEBAB; PUC/RS, 2000.

VOOS, H. Lotka and information science. Journal of the American Society of Information Science, New York, v. 25, p. 270- 272, July/Aug. 1974.

WASSERMAN, Stanley; FAUST, Katherine. Social Network Analysis: methods and applications. Cambridge University Press. Structural analysis in social the social sciences series, v. 8, 1999. 857 p.